



Ana Cristina Pinho ressaltou que a doença está entre as principais causas de mortes prematuras dos homens

Dia Nacional de Combate ao Câncer destaca saúde masculina

Os cânceres que mais afetam os brasileiros (depois do de pele não melanoma) são os de próstata, pulmão e intestino (cólon e reto). No ano de 2017, o de pulmão foi o que mais matou homens no Brasil (16.137 mortes), seguido pelo de próstata (15.391), segundo os números mais recentes do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). O câncer de próstata é o que apresenta maior incidência (ocorrência geral de casos), com 68.220 casos novos estimados para 2019. A boa notícia, apresentada durante a cerimônia do Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro), no INCA, é que há uma grande margem para redução dos fatores de risco que levam a esses e a outros tipos da doença.

“O que sabemos é que, no Brasil, os homens continuam a morrer mais precocemente do que as mulheres”, disse a diretora-geral do Instituto, Ana Cristina Pinho. “Entre as principais causas de mortes prematuras estão as doenças crônicas não transmissíveis, como as cardiovasculares e o câncer.”

O chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, Arn Migowski, apresentou análises sobre os tipos de câncer mais frequentes no sexo masculino.

A taxa de incidência de câncer de próstata no Brasil é uma das mais altas do mundo. Isso se deve a múltiplos fatores, segundo Migowski, como o aumento da expectativa de vida (trata-se de uma doença que afeta mais os idosos), do sobrepeso e da obesidade, além da ampla oferta de exames de rastreamento para a população sem sinais e sintomas, prática que aumenta a detecção de tumores que não seriam identificados clinicamente.

Ele também apresentou a pesquisa *Digital rectal examination and its associated factors in the early detection of prostate cancer: a cross-sectional population-based study*, feita por pesquisadores do INCA e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a partir de um inquérito nacional com mais de 13 mil homens acima de 40 anos sem diagnóstico de câncer de próstata. O estudo mostra uma elevada prevalência de rastreamento com toque retal no país. A recomendação da Organização Mundial da Saúde e do INCA/Ministério da Saúde (MS) é de que não sejam organizadas ações e programas de rastreamento da doença. “É preciso ter cuidado com o excesso de diagnóstico e sobretratamento de lesões que não teriam evolução clínica”, ponderou Migowski.

Para homens assintomáticos que buscam a realização de exames de rastreamento como o